

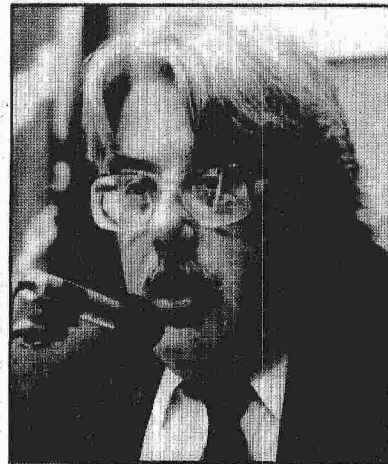
Mas esse político ligado ao presidente eleito diz que o nome é outro

O ministro da Economia do governo Collor não será nem Zélia Cardoso de Mello nem Daniel Dantas, garante um outro influente político com acesso direto ao presidente eleito e a empresários do primeiro time de São Paulo e Rio. O nome, diz ele, poderá ser Affonso Celso Pastore, ex-presidente do Banco Central no governo Figueiredo, ou um desses dois economistas: André Lara Rezende e Pêrsio Arida, ambos pais do Plano Cruzado.

Pastore tem a seu favor um forte lobby de setores empresariais e de ministros do próprio governo Sarney, como Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações. É

considerado um “nome perfeito” se Collor optar por uma política econômica ortodoxa e relevar a condição de Pastore de ex-colaborador de governos militares. Lara Rezende e Pêrsio Arida têm mais pontos na área acadêmica e o respeito da própria Zélia, principal assessora econômica de Collor. Os dois serão “nomes naturais” se a opção for pela heterodoxia. Até agora, o presidente eleito tem manifestado a intenção de ficar a meio termo entre uma e outra escolas econômicas.

Segundo a fonte, Zélia vai continuar assessorando Collor depois da posse em 15 de março, mas sem ocupar qualquer ministério. Daniel Dantas — “um jovem



Pastore: continua cotado.

brilhante, com um valor espetacular”, frisou — deverá ser chamado

a compor o futuro governo, mas não no posto mais importante, mais complexo, que é o Ministério da Economia.

Eliazer Batista, ex-presidente da Companhia Vale do Rio Doce, continua muito cotado, principalmente para eventual Ministério da Infra-Estrutura (fusão de pastas técnicas, como Comunicações e Transportes). Mas o mesmo não se pode dizer de Ozires Silva, que chegou a ter o aval do empresário Roberto Marinho, da Rede Globo, para o Ministério da Economia. “Esse já teve mais cacife”, afirmou o político com acesso a Collor.

Ellane Cantanhêde/AE